

TREINAMENTO DE GOLEIROS: TREINO TECNICISTA X TREINO COM JOGOS.

DUARTE, J. G. S., SCAGLIA, A. J.

LEPE (Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte)

UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas)

Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ

Esta pesquisa visou o entendimento entre a relação treino/jogo na preparação de goleiros de futebol no alto rendimento. Foram estudadas ao longo do período da pesquisa duas metodologias diferentes. Uma é a metodologia tradicional (tecnicista), que se baseia em treinar a técnica em movimentos descontextualizados. A outra é a metodologia que se baseia no jogo, que utiliza apenas jogos como meio de treinamento específico. Para conseguirmos essa compreensão, filmamos uma semana de treino específico em cada metodologia e um jogo oficial, onde anotamos informações relevantes, como por exemplo, o aquecimento, as conversas com o treinador a respeito do treino, as orientações do treinador durante as sessões de treinamento, seu comportamento durante o treino, os treinamentos físicos isolados, tudo em um caderno de campo. Após as filmagens, coletamos os dados através do programa SKOUT 1.0. O scout se baseou em referências que analisaram ações realizadas pelos goleiros, onde foram então consideradas as seguintes ações: “OFENSIVAS” – Passe com o pé; Passe com a mão; Lançamento; Destino da bola (é a localização para onde e para quem foi o passe/lançamento); Recuo (ação de um companheiro de equipe passar a bola ao goleiro). “AÇÕES DO ADVERSARIO” – Finalização (serão consideradas apenas aquelas que forem ao gol); Gol. “DEFENSIVOS” – Saída alta e baixa; Interceptação; Defesa alta esquerda, direita e centro; Defesa baixa esquerda, direita e centro; Defesa média esquerda, direita e centro. Após essa coleta, tratamos os dados através de meios estatísticos e analisamos as informações obtidas no caderno de campo.

Entendemos que quando falamos em treinamento, se faz necessária uma sobrecarga para que possa haver uma adaptação ou melhora na condição do atleta. Vimos que em ambas as metodologias, encontramos uma média de ação por minuto superior a média de ações nos amistosos (0,61665), sendo que a metodologia com jogos possui (2,4225), e a tecnicista (22,77333). Outro ponto muito importante é sem dúvida o contexto em que estas ações ocorrem. Nos treinos tecnicistas, as ações são totalmente descontextualizadas das ações que ocorrem em jogo, onde inclusive, treinos considerados específicos, são muitas vezes realizados sem o alvo, ou seja, sem o gol. Estes treinos também ocorrem quase sempre (no caso deste estudo, todas às vezes) sem a participação de companheiros de equipe, e sem a

participação de adversário, ou seja, fora do que é encontrado em jogo, dado que podemos observar através do caderno de campo. As ações são exaustivas e repetitivas, onde muitas vezes a bola é jogada no mesmo lugar, e na grande maioria das vezes com a mão.

Sendo que o estudo atingiu plenamente os objetivos, confirmando nossa hipótese de que os treinos tecnicistas mantêm uma relação com as ações do jogo muito inferior as desenvolvidas por uma metodologia que privilegia o contexto, garantindo e incluindo a imprevisibilidade própria do fenômeno jogo.